

TI sem direção é desperdício: Governança é o leme!

"Você sabia que mais de 70% das iniciativas de TI falham por falta de alinhamento com o negócio?"

(Referência: PMI, *Pulse of the Profession*)

As estatísticas, embora com percentuais flutuantes dependendo da fonte e do ano, pintam um quadro consistente: projetos de TI têm uma probabilidade muito maior de falhar (seja por cancelamento, atraso, estouro de orçamento, ou simplesmente por não entregar o valor esperado) quando não estão intrinsecamente conectados e alinhados com as necessidades, objetivos e estratégias do negócio que se propõem a servir. Fatores como requisitos mal definidos, falta de envolvimento das partes interessadas e desalinhamento estratégico são manifestações diretas dessa desconexão.

Relatórios do Standish Group (CHAOS Report):

Embora a metodologia e os números exatos possam variar entre as edições, o CHAOS Report, uma das pesquisas mais conhecidas sobre sucesso/fracasso de projetos de TI, consistentemente lista a falta de envolvimento do usuário e requisitos/especificações incompletos ou mal definidos entre as principais razões para projetos desafiados ou fracassados. Ambas as razões são sintomas diretos de um alinhamento deficiente com o negócio. A falta de envolvimento do usuário significa que quem usará a solução não está ajudando a moldá-la; requisitos incompletos significam que o que o negócio realmente precisa não foi totalmente compreendido ou documentado pela TI.

Pesquisas do Project Management Institute (PMI):

O PMI, em seus relatórios sobre pulso da profissão (Pulse of the Profession), frequentemente cita a falta de clareza nos objetivos do projeto, má coleta e gestão de requisitos e baixo engajamento das partes interessadas (stakeholders) como fatores chave para o fracasso do projeto. Novamente, estes são reflexos da falta de alinhamento: se os objetivos não são claros, o projeto não está bem alinhado com o que se espera alcançar; se os requisitos são ruins, a TI não entendeu a necessidade do negócio; se os stakeholders não estão engajados, o negócio não está participando ativamente para garantir que o projeto entregue valor real.

Estudos de Consultorias (Gartner, McKinsey, PwC, Deloitte, etc.): Essas empresas frequentemente publicam estudos e artigos que indicam:

Que uma porcentagem significativa de projetos de TI não entrega o valor de negócio esperado. Isso ocorre porque o projeto, mesmo que tecnicamente entregue, não resolve um problema real de negócio ou não se encaixa na estratégia da empresa.

Que empresas com alto alinhamento entre TI e negócio tendem a ter taxas de sucesso em projetos de TI significativamente mais altas do que aquelas com baixo alinhamento.

Que a falta de alinhamento estratégico leva a projetos de TI que operam em silos, não suportam as prioridades estratégicas da organização e, portanto, são vistos como centros de custo em vez de habilitadores de negócio.

Estimativas variam, mas é comum encontrar estatísticas sugerindo que 30-50% ou mais dos orçamentos de TI são gastos em projetos que não estão bem alinhados com as prioridades de negócio ou que falham em entregar valor significativo.

Sua TI está entregando valor ao negócio? Como você mede isso hoje na sua organização?

A Governança de TI é um sistema essencial para alinhar a tecnologia às estratégias do negócio, garantindo que os investimentos em TI gerem valor, mitigem riscos e otimizem recursos. Para líderes como COO, CTO e CEO, ela funciona como um mecanismo de direcionamento, monitoramento e avaliação, assegurando que a TI não seja apenas um suporte operacional, mas um driver de inovação e competitividade.

Benefícios Estratégicos da Governança de TI:

Decisões mais acertadas: Define critérios claros para priorização de projetos, evitando desperdícios e focando em iniciativas com maior retorno.

Otimização de recursos: Promove eficiência operacional por meio de processos padronizados, redução de custos e melhor alocação de orçamentos.

Alinhamento TI-Negócio: Fortalece a comunicação entre áreas, garantindo que a tecnologia atenda às metas organizacionais (ex.: transformação digital, segurança, compliance).

Papel dos Especialistas e Gestores de TI:

Profissionais de TI são os arquitetos dessa governança, utilizando frameworks como COBIT e ITIL para estruturar processos, métricas e controles.

COBIT: Foca em governança e gestão de riscos, ajudando a equilibrar inovação com conformidade (ex.: LGPD, ISO 27001).

ITIL: Oferece melhores práticas para gerenciamento de serviços, aumentando a eficiência e a experiência do usuário.

Impacto para Liderança (CEO, CTO, COO):

CEOs ganham visibilidade sobre como a TI impulsiona resultados.

CTOs transformam infraestrutura em vantagem competitiva.

COOs integram TI aos processos operacionais, escalando produtividade.

Em resumo, a Governança de TI é o alicerce para uma tecnologia estratégica, reduzindo incertezas e maximizando o valor entregue ao negócio – um diferencial crítico em mercados digitais e disruptivos.

Para saber mais como alinhar a sua TI ao negócio acesse o link a seguir:

<http://www.grupotreinar.org/treinamentos.aspx?a=1192&l=&e=&r=&c=&d=>